

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões, da Faculdade Unida de Vitória - ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros cinco artigos deste número de REFLEXUS compõem o Dossiê “Tradições Protestantes: Leitura Bíblica e Hermenêutica”. Em “Homilética da Reforma – Reforma da Homilética: uma reflexão sobre a pregação cristã no contexto brasileiro a partir de princípios homiléticos de Martim Lutero”, Júlio César Adam reflete sobre a homilética da Reforma, resgatando aspectos fundamentais da hermenêutica reformatória, sobretudo em torno a compreensão da palavra de Deus por parte de Martim Lutero. “La Hermenéutica de Lutero en las Lecciones sobre Romanos”, de Juan Esteban Londoño, que explora a metodologia exegética e hermenêutica de Lutero nas Lições sobre a Carta aos Romanos (1515-1516), destaca que o reformador é um ponto de interseção entre o paradigma Medieval, que dá continuidade ao pensamento de Santo Agostinho, e o paradigma da Reforma Protestante, que centraliza a autoridade da fé na Escritura.

“O movimento da Reforma protestante & os processos de mediação religiosa”, de Sidnei Budke, estabelece conexões entre os referenciais teóricos contemporâneos e o pensamento eclesiológico de Martim Lutero ao destacar que é preciso reconhecer a Igreja não apenas na condição de passiva às interferências dos processos de mediação, mas protagonista de uma variedade de ambiências de comunicação humana e religiosa. “A interpretação de Calvino do livro de Daniel”, de José

Adriano Filho, demonstra como Calvino, no seu comentário ao livro de Daniel, estabelece uma relação entre a situação de sofrimento vivida pelo povo de Deus na época de Daniel e a situação das igrejas na França, no momento em que a Reforma lançava ali suas raízes e nos primeiros anos do seu desenvolvimento. “A fé evangélico-luterana como fator de resiliência para os imigrantes pomeranos no Brasil”, de Scheila Roberta Janke, mostra como ao longo da história de imigração no Brasil, neste caso com destaque para os imigrantes pomeranos, a fé evangélico-luterana atuou um fator de resiliência na superação de adversidades.

A seção artigos inicia-se com o texto “ברא̄ bārā – como termo da criação do mundo e seu uso no Antigo Testamento, de Franz Böhl, publicado em 2013, agora traduzido ao português pelo prof. Nelson Kilpp, que é seguido pelo artigo “A conexão entre Qal ברא̄ e Piel ברא̄ na Bíblia Hebraica – reação a Franz Böhl”, de Osvaldo Luiz Ribeiro. Böhl discute a relação entre os troncos Qal e Piel da raiz hebraica ברא̄, concluindo que se trata de raízes distintas, o que explica, na sua ótica, a ausência de conexão entre elas na Bíblia Hebraica. Ribeiro, de forma contrária a Böhl, postula-se haver conexão etimológica e semântica entre Qal e Piel de ברא̄, inclusive na Bíblia Hebraica.

O silêncio e imagens do exílio: hermenêutica da poética do *Quarto Canto do ‘eved Yhwh*, de João Batista Ribeiro Santos, analisa hermeneuticamente o *Quarto Canto do ‘eved Yhwh* (Isaías 52,13–53,12) e postula a linguística da composição poética para que seja demonstrado que o plano de fundo dos contextos reconfigura a estrutura de sociedade imperial. “A imagem de Moisés no judaísmo helenístico”, de Willibaldo Ruppenthal Neto, apresenta as transformações da imagem de Moisés no judaísmo helenístico. Elenca fontes judaicas sobre o Êxodo e enfatiza não somente as tradições literárias presentes nestas fontes como ainda as caracterizações de Moisés, que ganha aspectos gregos enquanto um legislador sábio e corajoso, chegando ao ponto da divinização. “O Monopólio do Sagrado: o embate entre o Cristianismo Rústico e o Catolicismo Ultra-montano na Guerra Sertaneja do Contestado”, de Alfredo Ricardo Silva Lopes, mostra como a “Guerra Sertaneja do Contestado” (1912-1916) foi um acontecimento marcante na história brasileira, em especial na catarinense, em decorrência da sua natureza híbrida, que repousa sobre expectativas milenaristas e religiosas somadas ao descontentamento

político e a opressão. Analisa as disputas pelo monopólio da relação com a transcendência produzida no embate entre o Ultra-montanismo Romano e o Cristianismo Rústico Caboclo, com apoio das considerações sobre gênese e estrutura do campo religioso de Pierre Bourdieu.

José Adriano Filho